



Organizações Rurais & Agroindustriais
ISSN: 1517-3879
fic@unaes.com.br
Universidade Federal de Lavras
Brasil

Rocha Silva, Cristiane; Christo Gobbi, Beatriz; Adalgisa Simão, Ana
O USO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO UMA FERRAMENTA PARA A PESQUISA
QUALITATIVA: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DO MÉTODO
Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 7, núm. 1, 2005, pp. 70-81
Universidade Federal de Lavras
Minas Gerais, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87817147006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

O USO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO UMA FERRAMENTA PARA A PESQUISA QUALITATIVA: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DO MÉTODO

**The use of the analysis of content as a tool for the qualitative research:
description and application of the method**

Cristiane Rocha Silva¹, Beatriz Christo Gobbi², Ana Adalgisa Simão³

RESUMO

O propósito do presente ensaio é o esclarecimento conceitual do método da análise de conteúdo utilizado na pesquisa qualitativa e sua aplicação nas ciências sociais. Dois caminhos teóricos são percorridos para a construção desse propósito. O primeiro baseia-se na referência à Teoria das Representações Sociais e o segundo à Teoria da Ação. O argumento que sustenta o propósito é que ambas teorias fundamentam a análise de conteúdo como método de análise do discurso declarado dos atores sociais. Inicialmente é realizado um levantamento teórico de autores que descreveram a análise de conteúdo e teorias balizadoras e posteriormente é feita uma análise de algumas dissertações que utilizaram o método no processo de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras. É importante compreender que, a não discussão sobre as demais teorias que abarcam o tema, não reduz a sua importância.

Palavras-chave: representações sociais, teoria da ação, análise de conteúdo.

ABSTRACT

The purpose of this present rehearsal is the conceptual explanation of the method of content analysis used in the qualitative research and its application in the social sciences. Two theoretical roads are traveled for the construction of that purpose. The first is based on the reference to the Theory of the Social Representations and the second to the Theory of the Action. The argument that sustains the purpose is that both theories base the content analysis as method of analysis for the social actors' declared speech. Initially it is accomplished a theoretical rising of authors who described the content analysis and theories and later is developed an analysis of some dissertations that made of the method in the research process in Post Graduation's Program in Administration of the Federal University of Lavras. It is important to understand that, the non-discussion on the other theories that embrace the theme doesn't reduce your importance.

Key words: social representations, theory of the action, content analysis.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa social vem acompanhando a evolução da humanidade e à medida que se distancia da visão positivista das leis universais incorpora e aprimora pressupostos próprios da pesquisa qualitativa dentro do paradigma interpretativo. Isso ocorre pelo entendimento do homem como um agente social que influencia e é influenciado pela estrutura social, dotado de percepções peculiares da realidade que permitem uma interpretação própria da sua realidade. Esta poderá ser distinta de acordo com o observador e a posição do mesmo frente ao fenômeno estudado.

O processo no qual ocorre a interação do agente e o fenômeno social é permeado por um emaranhado de conceitos e significados construídos socialmente.

Para analisar tal processo se levantam algumas teorias com base na interpretação subjetiva do indivíduo da própria realidade. Neste ensaio enfocaremos duas principais teorias: A Teoria de Representações Sociais e a Teoria da Ação.

Tais teorias fundamentam a análise de conteúdo como método de análise do discurso declarado dos atores sociais. A proposta que acompanha a análise de conteúdo se refere a uma decomposição do discurso e identificação de unidades de análise ou grupos de representações para uma categorização dos fenômenos, a partir da qual se torna possível uma reconstrução de significados que apresentem uma compreensão mais aprofundada da interpretação de realidade do grupo estudado.

Com o presente trabalho objetivou-se oferecer um

¹ Bacharel em Administração – UFV, Mestranda em Administração – PPGA/Universidade Federal de Lavras/UFLA, Rua Afonso Pena ,245 – Centro – Lavras, MG – 37.200-000 – cristiane@ufla.br

² Bacharel em Administração – UFES, Mestranda em Administração – PPGA/UFLA – beatrizlavras@ufla.br

³ Bacharel em Administração – UFLA, Mestranda em Administração – PPGA/UFLA – anaadalgisa@hotmail.com.br

esclarecimento conceitual do método da análise de conteúdo utilizado na pesquisa qualitativa e sua aplicação nas ciências sociais. A partir deste objetivo geral buscou-se o desmembramento em dois objetivos específicos, são eles: (a) realizar um levantamento teórico dos principais autores que descreveram a análise de conteúdo e teorias balizadoras e (b) analisar dissertações que utilizaram o método no processo de pesquisa nas ciências sociais.

O ensaio conta com um referencial teórico que afunila os conteúdos bibliográficos, a partir de uma visão ampla da pesquisa qualitativa baseada na visão interpretativa sob a perspectiva fenomenológica. Posteriormente, procurou-se descrever as teorias que enfatizam a interpretação a partir dos significados construídos e finalmente a descrição da análise de conteúdo quanto à evolução do conceito e a operacionalização do método. Com o intuito de verificar a aplicação do método de análise de conteúdo nas ciências administrativas com foco na abordagem de pesquisa qualitativa, realizou-se a descrição do método adotado em quatro dissertações de mestrado defendidas no Departamento de Economia e Administração da Universidade Federal de Lavras nos anos de 1993, 2001, 2002 e 2003. Nas quais a análise de resultados fundamentou-se no discurso dos atores sociais para identificar a consciência coletiva de um grupo específico.

2.A PESQUISA QUALITATIVA E A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

Visando compreender o significado que os acontecimentos e interações têm para os indivíduos, em situações particulares utiliza-se a pesquisa qualitativa. A maioria dos investigadores qualitativos identifica-se com a perspectiva fenomenológica, embora existam diferenças teóricas entre as abordagens qualitativas, mesmo dentro de uma mesma escola.

A perspectiva fenomenológica apresenta o uso de um conjunto de asserções que diferem das que se utilizam quando se estuda o comportamento humano com o objetivo de descobrir “fatos” e “causas”, visando a compreensão interpretativa das interações humanas (BOGDAN & BIKKLEN, 1994). Para Bicudo (2000), a investigação fenomenológica trabalha sempre com o qualitativo, ou seja, o que faz sentido para o sujeito, com o fenômeno posto em suspensão, como percebido e manifesto pela linguagem. Trabalha também com o que se apresenta significativo e revelante no contexto no qual a percepção e a manifestação ocorrem.

A análise de discurso é uma técnica da pesquisa

qualitativa que propicia o surgimento de teorias que almejam uma análise mais eficiente das falas declaradas dos atores sociais, tais como a Teoria das Representações Sociais e a Teoria da Ação, dentre outras existentes que neste trabalho não serão tratadas, o que não desmerece sua relevância.

2.1. A Teoria das Representações Sociais

A discussão da consciência comum ou coletiva refletida nas palavras do vocabulário do grupo social foi trazida por Durkheim, que abordou as representações sociais como uma combinação de idéias e sentimentos acumulados através das gerações, que reflete a compreensão da realidade em um conjunto distinto da simples aglomeração da compreensão dos indivíduos isolados e possui um papel determinante na consciência individual (QUINTANEIRO et al., 2000). Moscovici, citado por Sá (1995), por outro lado apresenta a Teoria das Representações no interior da psicologia social, por se tratar de um fenômeno intermediário entre o psicológico e o social. Para Moscovici, citado por Sá (1995), as representações sociais consistem em conjuntos de conceitos, afirmações e explicações, que são verdadeiras teorias do senso comum, pelas quais as pessoas interpretam a sua realidade e também as realidades sociais, constituindo o pensamento em um verdadeiro ambiente onde se desenvolve a vida cotidiana. (LEME, 1995; MOSCOVICI, citado por SÁ, 1995; SAWAIA, 1995).

Para Leme (1995), as representações sociais são o equivalente, em nossa sociedade, aos sistemas de crenças e aos mitos das sociedades tradicionais, configurando-se como uma forma de versão contemporânea do senso comum. Desta forma, Sá (1995) ressalta que os fenômenos, conceitos e a teoria das representações sociais, só podem ser bem apreendidos no contexto de um tal processo de renovação temática, teórica e metodológica da psicologia social.

A representação social caracteriza-se como um comportamento observável e registrável e como um produto, simultaneamente, individual e social, estabelecendo um forte elo conceitual entre a psicologia social e a sociologia (LANE, 1995). Dessa forma, o ato de representar não deve ser encarado como processo passivo, refletido num objeto ou conjunto de idéias, mas como processo ativo, uma reconstrução do dado em um contexto de regras, valores, associações e reações (LEME, 1995).

Sob esta concepção, os indivíduos não são apenas processadores de informações, nem meros portadores de ideologias e crenças coletivas, mas pensadores ativos que estão mediante inumeráveis episódios cotidianos de

interação social (SÁ, 1995). Quer dizer, a representação social enfatiza a visão do sujeito ativo e criativo na sociedade, em contraposição à passividade a que foi reduzido o homem na teoria cognitivista, apontando a função simbólica e o poder da construção do real aparelho cognitivo (SAWAIA, 1995).

A função das representações é então tornar familiar e não familiar, em uma dinâmica em que os objetos e eventos são reconhecidos e compreendidos com base em encontros anteriores, em modelos que se dão em função da comunicação entre indivíduos, criando informações e nos familiarizando com o estranho de acordo com as categorias de nossa cultura (SAWAIA, 1995). Segundo Moscovici, citado por Leme (1995), este processo se dá por meio da ancoragem e da objetivação. A ancoragem é o processo de assimilação de novas informações a um conteúdo cognitivo-emocional preexistente, e a objetivação é a transformação de um conceito abstrato em algo tangível.

As representações, no dizer de Jodelet, citado por Spink (1995, p. 88-89):

são fenômenos complexos cujos conteúdos devem ser cuidadosamente destrinchados e referidos aos diferentes aspectos do objetivo representado de modo a poder depreender os múltiplos processos que concorrem para a sua elaboração e consolidação como sistemas de pensamento que sustentam as práticas sociais.

Segundo Spink (1995), é necessário entender sempre, como o pensamento individual se enraíza no social e como um e outro se modificam mutuamente. Tal enfoque implica um triplo esforço:

1. compreender o impacto que as correntes de pensamento veiculadas em determinadas sociedades têm na elaboração das representações sociais de diferentes grupos sociais ou de indivíduos definidos em função de sua pertença a grupos;

2. entender os processos constitutivos das representações sociais e a eficácia destas para o funcionamento social. Entender portanto: a) o papel das representações na orientação dos comportamentos e na comunicação; b) sua força enquanto sistema cognitivo de acolhimento de novas informações;

3. entender o papel das representações sociais nas mudanças e transformações sociais, no que diz respeito à constituição de um pensamento social compartilhado ou à transformação das representações sob o impacto das forças sociais.

As estratégias metodológicas para a abordagem dos conceitos de representação social se apresentam de forma distinta desde entrevistas abertas, semi-estruturadas, questionários abertos e fechados, até a escala de “diferencial semântico” de Charles Osgood, desenhos e representações gráficas (LANE, 1995).

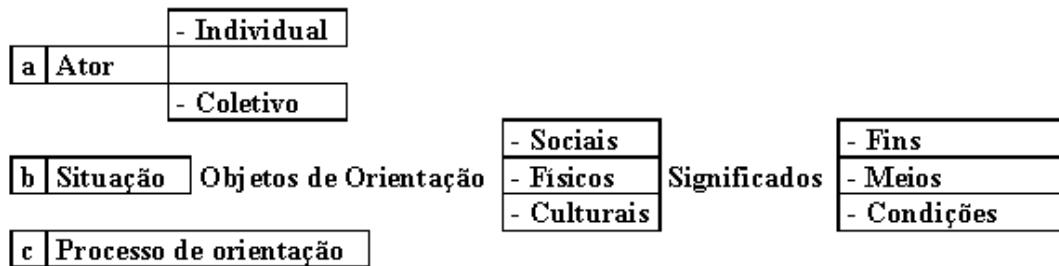
2.2. Teoria da Ação Social

Uma das maneiras de se realizar a análise de significado é utilizando o paradigma interpretativo, fundamentado na Teoria da Ação. Tal teoria propõe que, é possível analisar o que as pessoas pensam sobre determinados objetos, de acordo com a sua concepção sobre aquele objeto em determinado contexto.

Taylor, citado por Alencar (2002), ao referir-se ao termo significado, utiliza um conceito que possui uma determinada articulação, em que o significado não existe no vácuo, mas sim para um indivíduo específico ou grupo de indivíduos em um dado contexto. Quando se considera outro indivíduo e outro contexto, o mesmo objeto poderá ter diferente significado. Os objetos somente possuem significados em um determinado contexto, não podendo ser visto de forma singular, isolado, mas relacionado com outros objetos significantes.

De acordo com Alencar (2002), a utilização do conceito da análise de conteúdo a partir do paradigma interpretativo implica na definição do que se entende por “ação”, “ator social”, “fins” (metas ou objetivos), “meios”, “condições” e “situação”, também denominada ambiente ou contexto. Dessa forma, deve-se retomar ao esquema dos componentes da ação para melhor compreensão de seu uso apresentado na Figura 1.

Desta forma, o **Ator social** é o agente que desenvolve a ação e pode ser um indivíduo ou uma coletividade (ator coletivo); os **Fins** (metas ou objetivos) são estados futuros que o ator ou atores querem atingir e, por isso, desenvolvem a ação; os **Meios** são componentes da situação sobre os quais o ator julga ter controle e que ele pode utilizar (ou desejar utilizar) para alcançar o seu objetivo; as **Condições** (obstáculos) são os elementos da situação que impedem, limitam ou condicionam a consecução do objetivo da ação; a **Situação** é a parte do mundo onde o ator atua e é formada de objetos de orientação que podem ser de natureza social (outros atores, individuais ou coletivos), física (elementos da natureza e os componentes materiais da cultura) ou cultural (componentes do ambiente que são criações dos seres humanos).

**FIGURA 1** – Esquema dos componentes da Teoria da Ação.

Fonte: Alencar (1976, p. 14).

A orientação da ação, ou seja, o estabelecimento dos fins, a seleção dos meios para atingi-los e a neutralização das condições, implica na possibilidade de escolha, o que se denomina processo de orientação envolvendo o conhecimento da situação em que a ação se desenvolve. Esse processo inclui o lugar de um objeto de orientação (um potencial objetivo, meio ou condição) entre os demais objetos de orientação (outros possíveis objetivos, meios ou condições); a determinação das propriedades atuais e potenciais dos objetos de orientação, tendo em vista a satisfação das necessidades do ator.

A partir deste paradigma, a noção de significado enfatiza a necessidade da análise ser conduzida a partir do ponto de vista do ator da ação e não do observador, substituindo o método hipotético-dedutivo (formulação prévia de hipóteses) pelo método interpretativo. Dessa forma busca-se compreender como atores sociais específicos interpretam o ambiente onde atuam, extraíndo informações que consideram significantes para o estabelecimento de estratégias de ação, com as quais poderiam influir nesse ambiente (ALENCAR, 2002).

A partir destes pressupostos o autor conclui:

o ator possui história e experiências que o diferenciam ou aproximam de outros atores; está inserido em uma estrutura social; é parte de uma cultura e tem interesses que podem ser conflitantes ou não com os de outros atores. Por conseguinte, vários fatores podem influenciar o modo como um ator específico ou categorias de atores sociais interpretam a realidade em que vivem (ALENCAR, 2002, p. 3).

2.3. A Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo esteve presente desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os antigos escritos, como as tentativas de interpretar os livros sagrados. Entretanto, a análise de conteúdo apenas na década de 20, foi sistematizada como método, devido aos estudos de Leavell sobre a propaganda empregada na primeira guerra mundial, adquirindo dessa forma, o caráter de método de investigação (TRIVINOS, 1987).

De acordo com Bardin (1994, p. 18), a célebre definição de análise de conteúdo surge no final dos anos 40-50, com Berelson, auxiliado por Lazarsfeld afirmando que “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Posteriormente, houve outras tentativas de aprimoramento, aprofundando o significado, regras e princípios do método. Em 1977, foi publicada uma obra notável sobre análise de conteúdo, na qual o método foi configurado em detalhes: Bardin, *L'analyse de contenu*, que serve de orientação até os dias atuais.

Posteriormente, a análise de conteúdo passa a ser definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1994). De acordo com Trivinos (1987), essa definição de Bardin volta-se ao estudo das “comunicações” entre os indivíduos, enfatizando o conteúdo das “mensagens” e os aspectos quantitativos do método.

Para Bardin (1994), a análise de conteúdo de

mensagens que deveria ser aplicável a todas as formas de comunicação possui duas funções que podem ou não se dissociar quando colocadas em práticas. A primeira diz respeito à função heurística, ou seja, a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta. A segunda se refere à administração da prova, em que hipóteses, sob a forma de questões ou de afirmações provisórias servem de diretrizes apelando para o método de análise de uma confirmação ou de uma infirmação.

Godoy (1995), afirma que na sua origem a análise de conteúdo tem privilegiado as formas de comunicação oral e escrita, o que não deve excluir outros meios de comunicação. Qualquer comunicação que vincule um conjunto de significações de um emissor para um receptor pode, em princípio, ser traduzida pelas técnicas de análise de conteúdo. Parte do pressuposto que por trás do discurso aparente, esconde-se um outro sentido que convém descobrir.

A análise de conteúdo sofreu as influências da busca da científicidade e da objetividade recorrendo a um enfoque quantitativo que lhe atribuía um alcance meramente descritivo. A análise das mensagens neste intuito se fazia pelo cálculo de freqüências. Essa deficiência cedeu lugar à análise qualitativa dentro dessa técnica, possibilitando a interpretação dos dados, pela qual o pesquisador passou a compreender características, estruturas e/ou modelos que estão por trás das mensagens levadas em consideração (GODOY, 1995).

Diante do elucidado pode-se afirmar que a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicações diferentes, sendo que na primeira, o que serve de informação é a freqüência com que surgem certas características do conteúdo, enquanto na segunda é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é levado em consideração (BARDIN, 1994).

2.4. Descrição do Método de Análise de Conteúdo

O método da análise de conteúdo aparece como uma ferramenta para a compreensão da construção de significado que os atores sociais exteriorizam no discurso. Analisada no presente estudo sob o enfoque da teoria das Representações Sociais e da teoria da Ação na perspectiva fenomenológica. O que permite ao pesquisador o entendimento das representações que o indivíduo apresenta em relação a sua realidade e a interpretação que faz dos significados a sua volta.

Berger & Luckmann (1987, p. 11) elucidam a

importância do estudo do processo de construção social na afirmação de que “a realidade é construída socialmente e que a sociologia do conhecimento deve analisar o processo em que este fato ocorre”.

Os autores procuram mostrar a análise da vida cotidiana feita pela sociologia que se apresenta como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido na medida em que forma um mundo coerente (BERGER & LUCKMANN, 1987). A experiência da vida cotidiana envolve processos simbólicos e, portanto processos de significação referentes a diferentes realidades que estão relacionadas à interpretação dos agentes sociais, ou seja, à representação social dos significados.

O processo descrito se refere a uma visão interpretativa da realidade do ponto de vista dos entrevistados. Esse processo tem predominado na pesquisa qualitativa, seja por critérios da teoria das representações sociais ou da teoria da ação. Tais teorias buscam a compreensão da realidade do ponto de vista dos entrevistados a partir do discurso declarado pelos mesmos.

Uma operacionalização que facilite o trabalho do pesquisador apresenta-se necessária (LAVILLE & DIONNE, 1999), não como uma estrutura rígida e sim como um direcionador do trabalho de pesquisa. O primeiro passo para a análise do discurso consiste em estar de posse dos dados que poderão ser coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas, questões abertas dos questionários ou outras ferramentas que o pesquisador julgue adequadas. De posse dos dados o pesquisador parte para a análise e interpretação das informações colhidas para, em seguida, chegar à etapa da conclusão.

Segundo Laville & Dionne (1999), os dados na forma bruta precisam ser preparados para se tornar utilizáveis na construção dos saberes. A forma numérica de apresentação dos dados permite o tratamento e a análise com a ajuda dos instrumentos estatísticos, o que não é de interesse neste ensaio, ao passo que os dados que tomam forma literal serão objeto de uma análise de conteúdo.

Bardin, citado por Godoy (1995), apresenta a utilização da análise de conteúdo em três fases fundamentais: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira fase é estabelecido um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. A segunda fase consiste no cumprimento das decisões tomadas anteriormente, e finalmente na terceira etapa, o pesquisador apoiado nos resultados brutos procura torná-los significativos e válidos.

Trivinos (1987, p. 160) usa a conceituação de Bardin sobre análise de conteúdo:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Trivinos (1987) explica a importância do método na pesquisa qualitativa como um conjunto de técnicas. Desse modo, não é possível fazermos a inferência se não dominarmos os conceitos básicos das teorias que estariam alimentando o conteúdo das mensagens. Outro aspecto relevante, é o da inferência que pode partir das informações fornecidas pelo conteúdo das mensagens, ou das premissas que se levantam como resultado do estudo dos dados que se apresentam à comunicação. Trivinos (1987) também explica as três etapas assinaladas por Bardin, como sendo básicas nos trabalho com a análise de conteúdo.

A pré-análise: a organização do material, quer dizer de todos os materiais que serão utilizados para a coleta dos dados, assim como também como outros materiais que podem ajudar a entender melhor o fenômeno e fixar o que o autor define como *corpus* da investigação, que seria a especificação do campo que o pesquisador deve centrar a atenção.

A descrição analítica: nesta etapa o material reunido que constitui o *corpus* da pesquisa é mais bem aprofundado, sendo orientado em princípio pelas hipóteses e pelo referencial teórico, surgindo desta análise quadros de referências, buscando sínteses coincidentes e divergentes de idéias.

Interpretação referencial: é a fase de análise propriamente dita. A reflexão, a intuição, com embasamento em materiais empíricos, estabelecem relações com a realidade aprofundando as conexões das idéias, chegando se possível à proposta básica de transformações nos limites das estruturas específicas e gerais.

De acordo com Trivinos (1987) deve ocorrer interação dos materiais, não devendo o pesquisador restringir sua análise ao conteúdo manifesto dos documentos. Deve-se ainda, tentar aprofundar a análise e desvendar o conteúdo latente, revelando ideologias e tendências das características dos fenômenos sociais que se analisam, ao contrário do conteúdo manifesto que é dinâmico, estrutural e histórico.

Laville & Dionne (1999) apontam que a análise de

conteúdo é principalmente aplicada nos dados que se apresentam como discurso, o qual abrange textos extraídos de diversos tipos de documentos como respostas obtidas em perguntas abertas.

O princípio da análise de conteúdo é definido na demonstração da estrutura e dos elementos desse conteúdo para esclarecer diferentes características e extrair sua significação. A análise de conteúdo não obedece à etapas rígidas, mas sim a uma reconstrução simultânea com as percepções do pesquisador com vias possíveis nem sempre claramente balizadas.

Na realidade, um longínquo trabalho de análise já foi iniciado com a coleta dos materiais e a primeira organização, pois essa coleta, orientada pela questão da hipótese, não é acumulação cega ou mecânica: à medida que colhe informações, o pesquisador elabora sua percepção do fenômeno e se deixa guiar pelas especificidades do material selecionado (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 215).

Strauss & Corbin (1990), também defendem as habilidades do pesquisador como um diferencial necessário à aplicação da análise de significados ao definirem a Teoria Sensitiva como uma qualidade pessoal do pesquisador para captar as nuances de significado dos dados. Tal abordagem exige do pesquisador uma leitura prévia da área, que pode ser desenvolvida e aprofundada durante o processo de pesquisa. A Teoria Sensitiva se refere aos atributos do pesquisador de possuir introspeção, habilidade para dar significado aos dados, entendê-los e capacidade para separar os que são pertinentes à pesquisa e os que não são.

A Teoria Sensitiva apresentada por Strauss & Corbin (1990) pode ser comparada ao método da Análise de conteúdo nas etapas de operacionalização da análise do discurso, apresentada por Laville & Dionne (1999), mesmo que tais etapas não sejam rígidas fornecem um direcionamento no trabalho do pesquisador.

Laville & Dionne (1999) apresentam como etapas do processo de análise de conteúdo a etapa do recorte dos conteúdos, a definição das categorias analíticas e a categorização final das unidades de análise. Tais etapas estão sucintamente descritas a seguir.

O Recorte de Conteúdos: A análise dos conteúdos coletados e organizados passa primeiramente pela etapa do recorte, na qual os relatos são decompostos para em seguida serem recompostos para melhor expressar sua significação. Os recortes devem alcançar o sentido

profundo do conteúdo ou passar ao largo das idéias essenciais. “Os elementos assim recortados vão constituir as unidades de análise, ditas também unidades de classificação ou de registro”. As unidades consistem em fragmentos do discurso manifesto como palavras, expressões, frases ou ainda idéias referentes a temas recortados (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 216).

A Definição das categorias analíticas: Os elementos de conteúdo agrupados por parentesco de sentido irão se organizar sob as devidas categorias analíticas, tal procedimento poderá ser da seguinte forma:

- Modelo aberto – as categorias não são fixas no início, mas tomam forma no curso da análise.
- Modelo fechado – o pesquisador decidi *a priori* as categorias apoiadas em um ponto de vista teórico que submete freqüentemente à prova da realidade.
- Modelo Misto – as categorias são selecionadas no início, mas o pesquisador se permite modificá-las em função do que a análise aportará.

De acordo com Laville & Dionne (1999), um bom conjunto de categorias deve ser pertinentes, tão exaustivas quanto possíveis, não demasiadas, precisas e mutuamente exclusivas.

A Categorização final das unidades de análise: A categorização final se refere a uma análise de reconsideração da alocação dos conteúdos e sua categorização a partir de um processo iterativo característico do modelo circular da pesquisa qualitativa. O processo permite uma análise mais profunda dos recortes com base em critérios discutidos e incorporados. “Trata-se de considerar uma a uma as unidades à luz dos critérios gerais de análise, para escolher a categoria que convém melhor a cada uma” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 223).

Também Strauss & Corbin (1990) trabalham a Teoria Sensitiva em algumas etapas, são elas: *Open coding, Labeling phenomena, Discovering categories, Naming a category e Developing Categories in Terms of their properties and dimensions*. Embora apresentada em cinco etapas, este método consiste no mesmo mecanismo citado anteriormente, no qual os dados coletados são recortados de acordo com temas, expressões ou partes do discurso. Para uma posterior categorização dos conteúdos e análise de acordo com a percepção e sensibilidade do pesquisador. Seguem as etapas:

Open coding: consiste no processo de decompor, examinar, comparar, conceitualizar e categorizar os dados.

Labeling phenomena: esta etapa poderia ser equiparada ao processo de recorte citado por Laville & Dionne (1999). Nessa etapa, os fenômenos ou situações

são identificados e classificados conforme a apresentação no discurso em unidades de análise.

Discovering categories: Nesta etapa o pesquisador preocupa-se em grupos de conceitos ou representações nos quais se encontram os fenômenos encontrados no discurso, desenvolvendo critérios que lhes dizem respeito. Tal processo permite estabelecer categorias nas quais se enquadram os fenômenos.

Naming a category: A categoria deve receber um nome o qual esteja relacionado aos dados que representa e seja explicativo do conteúdo.

Developing Categories in Terms of their properties and dimensions: cabe a esta etapa uma caracterização da categoria em termos de suas propriedades e dimensões. Propriedades são características ou atributos da categoria, enquanto a dimensão representa a posição da propriedade ao longo de um contínuo.

Como visto neste capítulo, inúmeros autores trazem sugestões para o processo de análise de conteúdo do discurso, no qual frisam a necessidade de decompor o discurso para a análise e posterior reconstrução do significado, aprofundando a visão e interpretação que os entrevistados têm da realidade estudada e as representações estabelecidas para certos conceitos e fenômenos. É de extrema importância o conhecimento por parte do pesquisador da realidade estudada e uma sensibilidade para captar as nuances das quais estão carregados os discursos, seja nas expressões, contradições, pausas ou repetições, além do próprio conceito que exteriorizam. Os pesquisadores das ciências sociais têm se utilizado desta ferramenta para aprofundar o conhecimento científico das sociedades. A seguir serão apresentadas pesquisas que aplicaram este método produzindo resultados satisfatórios.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo se pautou na pesquisa qualitativa e se utilizou a técnica de pesquisa de análise documental a partir de dissertações já publicadas. Optou-se por uma amostra não probabilística, intencionalmente selecionada de acordo com os interesses e conveniência da pesquisa. Foram analisadas quatro dissertações de mestrado, defendidas no Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras, nos anos de 1993, 2001, 2002 e 2003, as quais adotaram em sua metodologia a pesquisa qualitativa e o modelo de análise de discurso.

As dissertações foram descritas em termos dos objetivos apresentados e o método utilizado para

operacionalizar a análise de conteúdo. Um terceiro momento da análise consiste nas observações dos pesquisadores sobre o método utilizado nas dissertações, nas quais os pesquisadores apontam as peculiaridades da dissertação na aplicação do método, na tentativa de melhor descrever a percepção dos atores sociais.

4. APLICAÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

A seguir estão enumeradas as dissertações, identificadas com o título e autor, apontando o objetivo e os métodos utilizados, e em seguida as observações da pesquisa.

4.1. Trajetória de Decisões Administrativas na Unidade Camponesa e na Empresa Agropecuária Capitalista: Estudo de Casos no Sul de Minas Gerais - José Carlos dos Santos Jesus.

4.1.1. Objetivo apresentado

Segundo Jesus (1993), conduziu-se este trabalho com o objetivo de compreender a trajetória histórica do processo de tomada de decisão em uma unidade de produção camponesa e em uma empresa agropecuária capitalista. Visou também, identificar a partir da história de vida de seus titulares, os fatores ponderados nas decisões e que conduziram suas unidades a apresentar as configurações que atualmente possuem.

4.1.2. Método utilizado

Para compreender o processo decisório a partir do que ele significa para o produtor o autor adotou uma abordagem qualitativa, uma vez que se desejava compreender as origens e a sua evolução histórica. Foi utilizado o tipo específico de estudo de caso, no qual a coleta de dados se fez mediante diálogos com os produtores, a partir da técnica história de vida, na qual as entrevistas foram semi-estruturadas e conduzidas a partir de um roteiro básico, contendo questões abertas. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Buscou-se transpor o significado com fidelidade na narrativa do produtor.

4.1.3. Análise da dissertação

Os fundamentos teóricos da Teoria da Ação forneceram as categorias analíticas, permitindo identificar por meio da história de vida dos produtores os objetos de orientação que, em momentos distintos, foram obstáculos, objetivos e meios para ação dos produtores.

Para melhor conduzir sua análise, o autor procurou

elaborar alguns esquemas (redes de significação). As informações foram classificadas e agrupadas quanto ao tema que abordavam e quanto a sua referência cronológica, procurando-se elaborar, posteriormente um resumo dos temas abordados. Para a elaboração das análises sobre um tema, o autor buscou todas as questões ou afirmações que continha esse tema, procurando obter o sentido apontado pelas questões e afirmativas feitas pelo produtor rural, garantindo a validade das informações. Devido ao elevado número de informações, foi possível cruzá-las, descobrindo fatos ou intenções não claramente declarados. Para a elaboração final de cada caso, dividiu-se as histórias de vida dos produtores em períodos históricos, que apresentavam características comuns.

O autor criou também categorias entre os produtores para facilitar sua análise. Os casos estudados representam duas situações extremas de um conjunto de unidades de produção. Ele estabelece uma categorização sócio-econômica das unidades de produção, apresentando de um lado a unidade de produção camponesa e de outro a empresa agrícola capitalista. Jesus (1993) procurou demonstrar, por meio da reprodução fiel das falas dos produtores a maneira como o produtor comprehende o processo decisório.

4.2. Fatores Favoráveis e Limitantes ao Desenvolvimento da Agropecuária do Sul de Minas Gerais: Uma Análise Interpretativa - Márcia Pereira de Andrade

4.2.1. Objetivo apresentado

Andrade (2001) procurou identificar e descrever como lideranças de produtores rurais e profissionais de ciências agrárias interpretam o ambiente em que atuam, possíveis fatores favoráveis ou limitantes ao desenvolvimento da agropecuária na região.

4.2.2. Método utilizado

Para a condução do trabalho, utilizou-se o método *focused-interview*, utilizando-se um roteiro, no qual não havia nenhuma restrição ao aprofundamento dos tópicos por meio de questões que emergem durante a realização da entrevista.

4.2.3. Análise da dissertação

Para possibilitar o alcance do objetivo proposto pela autora, a pesquisa foi fundamentada em uma análise interpretativa, tendo como elemento central os significados de “objetivos”, “meios” ou “condições” de uma ação, atribuída pelos atores sociais aos objetos de orientação,

que identificam uma dada situação, ambiente ou contexto.

O conceito de significado por ela utilizado baseou-se nos conceitos da fenomenologia e da Teoria da Ação Social para atribuir a noção de situação, ambiente ou contexto. A noção de significado empregada se deu conforme a necessidade da análise a ser conduzida a partir da perspectiva do ator da ação e não do observador, uma vez que visava compreender como atores sociais específicos, lideranças de produtores rurais e profissionais de ciências agrárias, interpretam o ambiente onde atuam.

No estudo, a idéia de significado resulta da percepção que os atores sociais possuem de um dado objeto de orientação e está vinculada à duas dimensões analíticas: o objeto não é singular e os atores presentes em uma mesma situação possuem histórias e experiências que os diferenciam ou aproximam de outros atores e estão inseridos em uma estrutura social com interesses que podem ser conflitantes ou não com os demais atores.

Para melhor análise do conteúdo das entrevistas, a autora categorizou os fatores favoráveis e limitantes. Com relação aos fatores favoráveis, os objetos foram agrupados em categorias analíticas denominadas fatores culturais, sociais, edafoclimáticos, infra-estruturais e de localização. Os fatores limitantes foram classificados em categorias que retratam o nível em que tais fatores se encontravam, se no nível do produtor, se na região ou fora da região.

Alguns objetos de orientação apresentaram maiores freqüências que outros nas conexões que o ator estabelecia entre objetos situacionais durante o processo de orientação; objetos estes denominados estruturantes, devido à importância que o ator lhe atribui no processo de orientação. Nesta pesquisa, os fatores estruturantes se referem aos fatores limitantes localizados fora da região estudada e que possuíam natureza macroeconômica. Devido à diversidade de significados apresentados, alguns fatores foram apresentados por alguns atores como limitantes e por outros como favoráveis. Procurou-se ainda demonstrar, por meio da reprodução, mas não na íntegra, as falas dos produtores conforme a maneira como este comprehende o processo decisório.

4.3. A Dinâmica do Poder no Espaço Organizacional: Uma Análise das Práticas de Gestão da Força de Trabalho – Mônica Carvalho Alves Capelle

4.3.1. Objetivo apresentado

Objetivou-se com esta pesquisa, segundo Capelle (2002), investigar como as políticas de gestão de pessoas instrumentalizam práticas de poder disciplinar em uma organização, particularizando a forma pela qual os seus

membros constróem mecanismos de adesão e resistência para se ajustarem a essas práticas.

4.3.2. Método utilizado

A autora desenvolveu uma investigação qualitativa, fazendo uso do estudo de caso, para trabalhar com um cenário social bem específico, circunscrevendo uma unidade de estudo, qual seja a matriz de organização do trabalho denominada ERC.

A autora partiu da perspectiva interpretativa, fazendo uma análise embasada na localidade e nas contingências situacionais. A obtenção dos dados se deu a partir da pesquisa de campo, desenvolvida na matriz da ERC, sendo realizada em quatro etapas. Na primeira etapa se deu o contato inicial, no qual a pesquisadora foi recebida pela diretoria de recursos humanos e apresentada à organização. Esta ocasião foi segundo a pesquisadora, uma oportunidade para a prática de observação não participante. Posteriormente, foi realizada a pesquisa e análise documental. Feito isto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com vinte e cinco empregados da ERC, de um total de duzentos e trinta e oito.

4.3.3. Análise da dissertação

Após a transcrição das entrevistas, foi realizada a análise dos discursos dos entrevistados, já que para a autora, a verdadeira elucidação dos elementos mais internos da percepção dos trabalhadores reside em suas entrelinhas. Dessa forma, procurou conhecer a gramática que antecedeu construção do texto, assim para apreender o significado dos discursos, buscou-se articular o modo de organização textual presente em documentos, relatos de entrevistas, dentre outros. Assim, a pesquisadora atentou-se para considerar, além do que foi externalizado pelos entrevistados, também os significados implícitos naquilo que não foi falado, bem como os elementos intertextuais do discurso.

Segundo a autora, sua preocupação era atentar para rupturas, contradições ou momentos em que o discurso do entrevistado perde o sentido; interpretar as metáforas identificadas como uma fonte múltipla de significados; examinar a saliência e as pausas, ou o que ficou subentendido. A autora estabeleceu divisões na apresentação dos resultados, devido ao caráter metodológico de facilitar a compreensão e a explicitação das reflexões propiciadas pela investigação. Em seu trabalho, Capelle (2002) fez uso de trechos de depoimentos dos entrevistados, para fazer análise dos princípios de

gestão de pessoas e suas contradições.

A perspectiva de análise adotada partiu do pressuposto de que as organizações são espaços de interação social. Por esse motivo, as organizações estão em influência mútua tanto com o contexto macrossocial em que estão inseridas, quanto com os indivíduos que as compõem. Dessa forma, para fazer análise dos significados, a autora estudou as especificidades da organização, as características de seus membros, bem como o mercado de atuação da organização, assim como todos esses elementos aliados ao contexto histórico social em que estão inseridos. Segundo a autora, as análises realizadas permitiram reflexões sobre o movimento das relações de poder nas organizações, influenciado pela introdução de novas políticas de gestão de pessoas.

4.4. Dinâmica de Gestão Ambiental em Agroindústrias: Uma Análise sob a Ótica da Teoria das Representações Sociais - Carla Regina de Sousa

4.4.1. Objetivo apresentado

Objetivou-se com este trabalho desvendar as representações sociais dos dirigentes e funcionários dos laticínios sobre a questão ambiental. Os objetivos específicos da pesquisa incluíram a verificação das representações sociais dos dirigentes e funcionários dos laticínios sobre o meio ambiente e se os mesmos percebem alguma crise ambiental; os conhecimentos gerados em torno dos problemas ambientais provocados pela atividade produtiva de um laticínio entre gestores e funcionários; a detecção das representações sociais sobre a responsabilidade individual em torno da temática ambiental; e por fim a comparação das representações sociais encontradas no âmbito global, setorial e cotidiano entre os atores dos dois laticínios, a fim de analisar a influência de ações ambientais na esfera organizacional na formação dessas representações.

4.4.2. Método utilizado

Segundo ressalva da autora, a dissertação não objetivou a questão teórica das representações sociais restringindo-se a utilizar desta abordagem teóricametodológica para encontrar quais representações da questão ambiental estão presentes entre os atores sociais pesquisados, configurando-se desta forma uma pesquisa qualitativa.

A coleta de dados consistiu em entrevistas semi-estruturadas aplicadas em gestores e funcionários a partir uma amostragem intencional e também por meio da

observação não participante. Cabe ressaltar que nos tópicos da entrevista incluiu-se a técnica de cartões, visando verificar a percepção dos indivíduos sobre o ambiente por meio de figuras. Cinco cartões foram apresentados aos entrevistados com figuras para que selecionassem os mais adequados, conforme sua representação do meio ambiente.

4.4.3. Análise da dissertação

Para análise dos dados, enfatizou-se a análise do discurso fundamentada nas representações sociais. A autora operacionalizou o trabalho iniciando pela transcrição da entrevista e posterior leitura flutuante do material, intercalando a escuta do material gravado com a leitura do material transscrito, prestando atenção nas versões contraditórias, nos silêncios, hesitações, bem como na retórica ou organização do discurso. O terceiro passo consistiu no retorno aos objetivos da pesquisa, especialmente para definir claramente o objeto da representação, pois, devido à complexidade do discurso, podem aparecer teorias sobre múltiplos aspectos relacionados ao tema central.

Em seguida, foram definidos os temas emergentes dos discursos, a partir dos quais elaboraram-se grupos de representações, sendo cada um caracterizado conforme os temas. Como última etapa, a pesquisadora de posse das informações, buscou o conhecimento produzido pela interpretação das informações na vida prática e popular dos atores sociais, focando as representações sociais no âmbito global, setorial e cotidiano.

A autora baseou-se para direcionamento dos passos em Spink para as três primeiras etapas e, posteriormente em Reigota, que são os principais autores citados no capítulo referente à análise dos dados. Optando por categorizar os elementos pelo estabelecimento de grupos de representações, partindo dos temas emergentes, baseando a apresentação dos resultados em trechos do discurso dos entrevistados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria da Representação Social e a Teoria da Ação tentam compreender os atores sociais em movimento. Sob esta concepção, os indivíduos não são apenas processadores de informações, nem meros portadores de ideologias e crenças coletivas, mas pensadores ativos que estão mediante inumeráveis episódios cotidianos de interação social.

Partindo destes pressupostos, a análise de

conteúdo, enquanto método da pesquisa qualitativa que segue orientação da perspectiva fenomenológica; admite que a realidade não existe no vácuo, mas é um produto social. Dessa forma, as idéias dos atores e suas concepções de mundo estão representadas nas suas falas, na sua realidade. A consciência da realidade social não está expressa apenas no discurso declarado, ao optar pela utilização da técnica de análise de discurso, cabe ao investigador social tentar compreender e revelar as “entrelinhas” nas falas dos atores, já que estas exteriorizam suas construções a cerca de dada realidade.

A aplicação da técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais apresenta-se como uma ferramenta útil à interpretação das percepções dos atores sociais. Os relatórios de pesquisa de mestrado analisados distingüiram-se quanto ao tipo de coleta de dados e quanto às etapas de análise de resultado. Adotaram-se para a coleta de dados: a técnica de história de vida, entrevistas semi estruturadas, questionários incluindo figuras e o *focused-interview*. Quanto à análise dos resultados, cada trabalho relacionou a categorizarão da fala dos autores com a fundamentação teórica levantada. A organização dos resultados nos diferentes casos apresentou descrição particularizada das categorias subdivididas e o relacionamento das categorias em conjunto resultando na construção do significado do discurso reordenado pelo pesquisador. A realização deste trabalho permitiu inferências a respeito do grupo ou contexto social a partir dos significados percebidos nas declarações individuais fundamentados tanto na Teoria das Representações Sociais como na Teoria da Ação Social. O papel de interpretação da realidade social configura ao método de análise de conteúdo um importante papel como ferramenta de análise na pesquisa qualitativa nas ciências sociais aplicadas.

Como observado na análise das dissertações que utilizaram o método, não existe um esquema rígido de utilização. O cientista social pode utilizar esta flexibilidade, entretanto fica o desafio de imprimir nitidez ao seu quadro teórico e a sua postura metodológica. A análise do método de operacionalização das dissertações demonstrou a peculiaridade de cada trabalho e a influência determinante da sensibilidade e percepção do pesquisador na reconstrução do significado embutido nos discursos coletados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E. **Valorização da cooperativa agrícola de Gouveia**. 1976. 117 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1976.
- ALENCAR, E. **Análise do significado**: roteiro de aula. [S.l.: s.n.], 2002. 20 f. Mimeo.
- ANDRADE, M. P. **Fatores favoráveis e limitantes ao desenvolvimento da agropecuária do sul de Minas Gerais: uma análise interpretativa**. 2001. 98 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.
- BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.
- BERGER, P. I.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1987. 248 p.
- BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa fenomenológica à procura de procedimentos rigorosos. In: _____. **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 71-102, 167 p.
- BOGDAN, R. C.; BIKKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Ed. Porto, 1994. 335 p.
- CAPELLE, M. C. A. **A dinâmica do poder no espaço organizacional**: uma análise das práticas de gestão da força de trabalho. 2002. 131 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2002.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.
- JESUS, J. C. S. **Trajetória das decisões administrativas na unidade camponesa e na empresa agropecuária capitalista**: estudo de caso no Sul de Minas Gerais. 1993. 146 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1993.
- LANE, S. T. M. Usos e abusos do conceito de representações sociais. In: SPINK, M. T. (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 46-57.

- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p.
- LEME, M. A.V. S. O impacto da teoria das representações sociais. In: SPINK, M. T. (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 46-57.
- QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. de. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 160 p.
- SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. T. (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 19-45.
- SAWAIA, B. B. Representações e ideologia: o encontro desfetichador. In: SPINK, M. T. (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 73-84.
- SPINK, M. T. O estudo empírico das representações sociais. In: _____. **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 85-108.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basic of qualitative research: grounded theory and techniques**. London: Sage, 1990. 268 p.
- TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.